



SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E EDUCAÇÃO

Autor(es): MARIANNE SILVA SOARES, RAFAELA SIQUEIRA OLIVEIRA, Ana Paula Ferreira Holzmann

Objetivo: Identificar o método preventivo e contraceptivo mais seguro na percepção de estudantes de uma Universidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A população de estudo foi composta pelos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Pedagogia e Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2014 por meio da aplicação de questionário semiestruturado e analisados de forma descritiva utilizando-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por acadêmicas e professora da Unimontes. **Resultados:** Responderam ao questionário um total de 159 estudantes, sendo 49,6% pertencentes aos cursos da área da saúde e 50,3% da área da educação. A maioria é do sexo feminino (88,5%), solteira (82,4%) e já se iniciou sexualmente (65,4%). Do total de participantes, 72% responderam que a camisinha masculina é o método mais seguro, seguido pelo contraceptivo hormonal, em 14,5%. Dentre aqueles que referiram vida sexual ativa nos últimos seis meses, a maioria (72%) também elegeu o preservativo como mais seguro, no entanto, somente a minoria destes (17,9%) usou o preservativo em todas as relações sexuais. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o preservativo masculino é reconhecidamente o método mais seguro na opinião dos universitários, certamente pela possibilidade da dupla proteção. Porém, revelam uma contradição entre o conhecimento e a prática desses estudantes, o que pode ser explicado por fatores que extrapolam o nível de escolaridade e que se encontram normalmente alicerçados em bases sociais e culturais, interferindo na percepção de risco e na possibilidade de adoção racional de comportamentos de proteção, não somente contra gravidez indesejada como também de doenças sexualmente transmissíveis.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 533.637

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: 533.637